



Relatório de Análise da Mídia – SEAI 07/2007

Clipping Senado Federal e Congresso Nacional

**Noticiário Julho de 2007**

**Brasília, agosto de 2007**

# Análise de Notícias

## Senado Federal e Congresso Nacional

### Destaques

- 1 – Crise aérea domina mídia. Renan e ACM são destaques **03**
- 2 – Pautas dos jornais mantêm prioridades e diversificação **05**
- 3 – Noticiário adverso afeta instituições e personalidades **06**

### Ficha Técnica

<b>Período</b>	1º a 31 de Julho de 2007.
<b>Abrangência</b>	Congresso Nacional, Senado Federal, Câmara dos Deputados, Governo Federal e STF.
<b>Jornais selecionados</b>	O Estado de S. Paulo, O Globo, Folha de São Paulo, Jornal do Brasil e Correio Braziliense.
<b>Amostra</b>	1.386 notícias selecionadas para análise.
<b>Temas</b>	Corrupção, Reforma Política, Projetos Legislativos, Crise da Violência, Reformas Econômicas, Crise da Aviação, CPI do Apagão, Mercosul e Outros.

# DESTAQUES

## 1. Crise aérea domina mídia. Renan e ACM são destaques.

Deu a lógica. A tragédia do voo TAM 3054, o maior acidente aéreo da história brasileira, colocou a crise da aviação no centro das atenções da mídia. Os idos de julho de 2007 deixarão forte impacto na memória coletiva. Nada mais distante da idéia de um morno mês de férias que os eventos desse período. E não apenas por conta dos 199 mortos no desastre de Congonhas. A morte do senador Antonio Carlos Magalhães, os desdobramentos do “caso Renan” e o desfecho do “caso Roriz” também foram destaques na cobertura da imprensa.

A questão aérea liderou o noticiário do mês (34%), no somatório dos seus dois temas (Crise da Aviação e CPI do Apagão). Os problemas políticos, genericamente agrupados no item Corrupção, ficaram em segundo, com 32,5% das notícias selecionadas para análise. Predomínio, aqui, das matérias em torno dos casos Renan, Roriz e Gim Argello. O tema dos Projetos Legislativos ganhou um alento (8,7%) por conta das atividades parlamentares desenvolvidas na primeira quinzena, em especial na apreciação da Lei de Diretrizes Orçamentárias (LDO). E o item Outros cresceu (14,3%), em função da ampla cobertura do falecimento do senador Antonio Carlos Magalhães. A percepção de que o assunto deverá crescer em futuro próximo recomendou o lançamento de um novo tema: Mercosul.

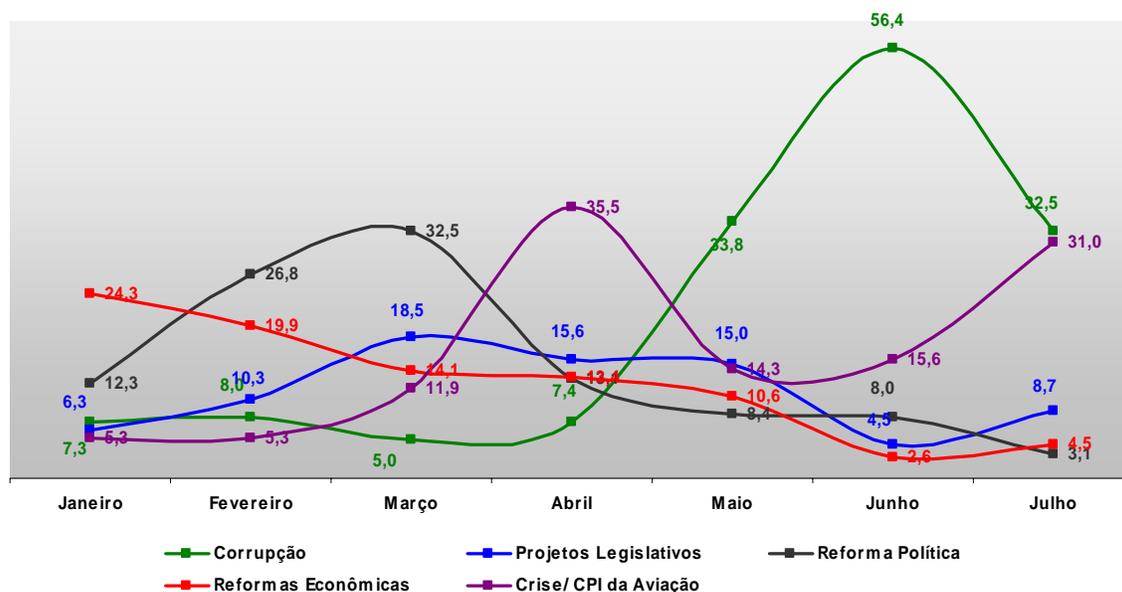
Como de hábito, a qualificação deste relatório impõe destacar que as notícias analisadas foram extraídas do clipping diário do Senado. A amostra de jornais é representativa da mídia impressa brasileira e o noticiário coletado priorizou matérias que registram a presença do Congresso Nacional nos temas acompanhados, com ênfase para os senadores.

**Tabela 1 – Tema principal da notícia**

	<i>Frequência</i>	<i>Percentual</i>
Corrupção	451	32,5
Reforma Política	43	3,1
Projetos Legislativos	121	8,7
Crise da Violência	1	0,1
Reformas Econômicas	62	4,5
Crise da Aviação	376	27,1
CPI do Apagão	96	6,9
Mercosul	38	2,7
Outros	198	14,3
Total	1.386	100,0

Julho naturalmente é um mês atípico. Em passado mais distante, por conta das férias nacionais e recessos parlamentares de 30 dias. Em passado mais recente, por força de crises políticas (Correios, Bingos, Mensalão, Sanguessugas) que virtualmente revogaram o recesso julino, de resto reduzido para 15 dias no que toca aos trabalhos legislativos. Em 2007, no entanto, a atipicidade de julho atingiu seu clímax. Na primeira quinzena, alimentada pelas notícias do caso Renan, as denúncias e a renúncia do ex-senador Joaquim Roriz, o noticiário adverso em torno do novo senador Gim Argello e votações importantes no Senado, na Câmara e no Congresso. A segunda quinzena foi dominada pelo acidente do Airbus da TAM em Congonhas, juntamente com a cobertura da morte do senador Antonio Carlos Magalhães.

**Gráfico 1 – Evolução dos principais temas**



A natureza do noticiário, dramática por si só, contribuiu para um refluxo no volume de matérias opinativas em julho. As notícias informativas foram 71% de um universo total de 1.386. O percentual de 29% de notas opinativas ainda é alto, em relação à média apurada ao longo de dois anos de elaboração mensal dos relatórios de análise da mídia. Mas fica longe do recorde estabelecido em junho último (40,9%).

No tocante à evolução dos principais temas, fica claro o predomínio das questões pontuais – a tragédia do vôo 3054, a morte do senador Antonio Carlos Magalhães e os problemas políticos – sobre os tópicos de debate mais permanente. Assim, a Crise da Violência praticamente sumiu. E nem as reformas (Política e Econômica) conseguiram maior visibilidade nesse noticiário.

**Tabela 2 – Veículo X Gênero da notícia**

	<i>Notícias Informativas</i>	<i>Notícias Opinativas</i>	<i>Total</i>
Folha de S. Paulo	18,5%	27,1%	20,1%
O Estado de S. Paulo	24,7%	18,7%	22,9%
Jornal do Brasil	13,6%	17,7%	14,8%
O Globo	20,1%	22,9%	20,6%
Correio Braziliense	23,0%	14,7%	20,6%
Total	100,0%	100,0%	100,0%

Os jornais de São Paulo, pelo segundo mês consecutivo, lideraram tanto o noticiário informativo (O Estado, com 24,7%) quanto o opinativo (Folha, com 27,1%). Em termos de volume total de notícias, O Estado de S. Paulo tomou a dianteira, com 22,9% das 1.386 matérias analisadas, enquanto a Folha, O Globo e o Correio Braziliense vieram muito próximos, todos em torno dos 20% desse universo.

## 2. Pautas dos jornais mantêm prioridades e diversificação.

As pautas dos jornais acompanhados pelo relatório de análise da mídia mantiveram, em julho, suas características de prioridades e diversificação. Na questão da Corrupção, por exemplo, O Estado e a Folha tomaram a dianteira no volume de notícias (23,3% cada), repetindo essa dobradinha na cobertura da CPI do Apagão (24% cada). O Estado liderou, ainda, o noticiário em torno das Reformas Econômicas (33,9%) e a polêmica sobre o Mercosul (28,9%). Já O Globo tomou a frente nas matérias sobre a Crise da Aviação (25%), enquanto o Correio Braziliense liderou em tópicos como Reforma Política (32,6%) e Projetos Legislativos (33,9%).

**Tabela 3 – Veículo X Tema central da notícia**

	<i>Corrupção</i>	<i>Reforma Política</i>	<i>Projetos Legislativos</i>	<i>Crise da Violência</i>
Folha de S. Paulo	23,3%	4,7%	14,9%	0,0%
O Estado de S. Paulo	23,3%	20,9%	19,0%	100,0%
Jornal do Brasil	13,7%	27,9%	11,6%	0,0%
O Globo	17,1%	14,0%	20,7%	0,0%
Correio Braziliense	22,6%	32,6%	33,9%	0,0%
Total	100,0%	100,0%	100,0%	100,0%

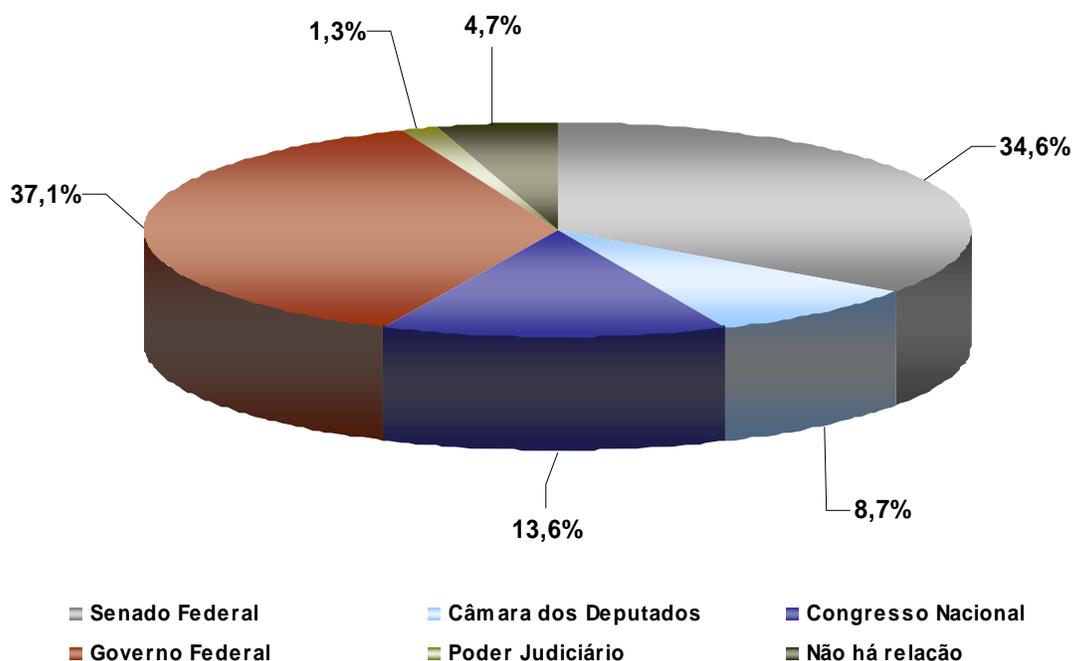
**Cont. Tabela 3**

	<i>Reformas Econômicas</i>	<i>Crise da Aviação</i>	<i>CPI do Apagão</i>	<i>Mercosul</i>	<i>Outros</i>
Folha de S. Paulo	17,7%	23,7%	24,0%	18,4%	18,2%
O Estado de S. Paulo	33,9%	21,5%	24,0%	28,9%	22,2%
Jornal do Brasil	9,7%	17,0%	11,5%	15,8%	15,2%
O Globo	21,0%	25,0%	21,9%	21,1%	21,2%
Correio Braziliense	17,7%	12,5%	18,8%	15,8%	23,2%
Total	100,0%	100,0%	100,0%	100,0%	100,0%

### 3. Noticiário adverso afeta instituições e personalidades.

A conjuntura adversa de julho, na ótica dos temas acompanhados pelo relatório de análise da mídia, afetou as instituições em graus variados. O Senado, por exemplo, experimentou uma redução em relação ao índice de exposição como instituição principal da notícia, de junho para julho. Recuo de 45,1 para 34,6%. Positivo para o Senado, na medida em que o noticiário do período foi majoritariamente negativo. O Governo, de seu lado, retomou o destaque natural do executivo em um regime presidencialista, subindo para 37,1% das matérias como instituição principal da notícia. Efeito negativo para o Governo, considerado o tom adverso da maior parte do noticiário.

**Gráfico 2 – Instituição principal da notícia**



O cruzamento entre temas e instituições centrais do noticiário confirmou o desgaste conjuntural do Senado, em julho, enquanto deixou com a Câmara e o Governo a iniciativa em diversas questões, na percepção da imprensa. No tema da Corrupção, que embute os aspectos dos problemas políticos, o Senado ficou como instituição da notícia em 77,8% das matérias analisadas. Na questão da Reforma Política, por outro lado, a mídia centrou seu noticiário em protagonistas da Câmara (23,3%), Congresso Nacional (30,2%) e Governo Federal (37,2%). O Executivo liderou o noticiário em torno das Reformas Econômicas e a Crise da Aviação, enquanto as duas Casas legislativas (Senado e Câmara) conseguiram visibilidade equivalente no item Projetos Legislativos.

**Tabela 4 – Tema X Instituição central da notícia**

	<b>Senado Federal</b>	<b>Câmara dos Deputados</b>	<b>Congresso Nacional</b>	<b>Governo Federal</b>	<b>Poder Judiciário</b>
Corrupção	77,8%	2,7%	7,1%	8,2%	3,3%
Reforma Política	7,0%	23,3%	30,2%	37,2%	0,0%
Projetos Legislativos	18,9%	18,2%	39,7%	22,3%	0,8%
Crise da Violência	0,0%	0,0%	0,0%	100,0%	0,0%
Reformas Econômicas	8,1%	8,1%	22,6%	61,3%	0,0%
Crise da Aviação	1,3%	2,1%	3,7%	82,4%	0,3%
CPI do Apagão	20,8%	53,1%	15,6%	10,4%	0,0%
Mercosul	15,8%	5,3%	36,8%	42,1%	0,0%
Outros	33,3%	5,6%	19,7%	29,8%	0,5%
Total	34,7%	8,6%	13,6%	37,1%	1,3%

A valoração das instituições acompanhadas pelo noticiário, a juízo da imprensa, manteve o desgaste observado a partir de maio e acentuado em junho. Senado, Câmara, Judiciário e Governo, inclusive, registraram em julho um aumento nos volumes de notícias desfavoráveis. O Congresso teve um recuo. Tudo a ver com a votação da LDO, sem sobressaltos, e o protagonismo das demais instituições na atual conjuntura.

**Tabela 5 – Valoração das instituições principais da notícia**

	<b>Senado Federal</b>	<b>Câmara dos Deputados</b>	<b>Congresso Nacional</b>	<b>Governo Federal</b>	<b>Poder Judiciário</b>	<b>Total</b>
Favorável	0,4%	5,0%	1,6%	2,5%	0,0%	1,7%
Fav. condicionada	1,5%	4,1%	1,1%	3,3%	0,0%	2,2%
Neutra	68,5%	69,4%	66,7%	42,8%	72,2%	55,8%
Desfavorável	29,4%	21,5%	30,2%	51,2%	27,8%	35,7%
Sem instituição	0,2%	0,0%	0,5%	0,5%	0,0%	4,5%
Total	100,0%	100,0%	100,0%	100,0%	100,0%	100,0%

Se sofrem as instituições, via noticiário adverso, igualmente sofrem seus líderes e integrantes. Desde maio, o senador Renan Calheiros é o protagonista que vem registrando maiores prejuízos, em termos de imagem. Seja pela associação a temas desgastantes, seja por juízos francamente desfavoráveis no conjunto das notícias. De todo modo, a iniciativa política, medida pela visibilidade atribuída pela mídia aos protagonistas do noticiário, manteve senadores e deputados com razoável exposição em questões como Projetos Legislativos, CPI do Apagão e a queda de braço com a Venezuela sobre o Mercosul.

**Tabela 6 – Personagem central X Tema central da notícia**

	<i>Corrupção</i>	<i>Reforma Política</i>	<i>Projetos Legislativos</i>	<i>Crise da Violência</i>
Renan Calheiros	62,1%	2,3%	13,2%	0,0%
Lula	2,2%	32,6%	12,4%	0,0%
Senadores	26,8%	9,3%	15,7%	0,0%
Deputados Federais	2,9%	16,3%	16,5%	100,0%
Senadores e Deputados	0,7%	2,3%	6,6%	0,0%
Ministros de Estado	1,6%	2,3%	5,0%	0,0%
Arlindo Chinaglia	0,7%	4,7%	2,5%	0,0%
Sem personagem	3,1%	30,2%	28,1%	0,0%
Total	100,0%	100,0%	100,0%	100,0%

**Cont. Tabela 6**

	<i>Reformas Econômicas</i>	<i>Crise da Aviação</i>	<i>CPI do Apagão</i>	<i>Mercosul</i>
Renan Calheiros	3,2%	0,8%	0,0%	0,0%
Lula	32,3%	16,2%	2,1%	31,6%
Senadores	12,9%	2,4%	21,9%	23,7%
Deputados Federais	9,7%	2,4%	41,7%	2,6%
Senadores e Deputados	0,0%	1,3%	8,3%	0,0%
Ministros de Estado	12,9%	13,6%	4,2%	10,5%
Arlindo Chinaglia	3,2%	3,2%	2,2%	0,0%
Sem personagem	25,8%	59,6%	19,8%	31,6%
Total	100,0%	100,0%	100,0%	100,0%

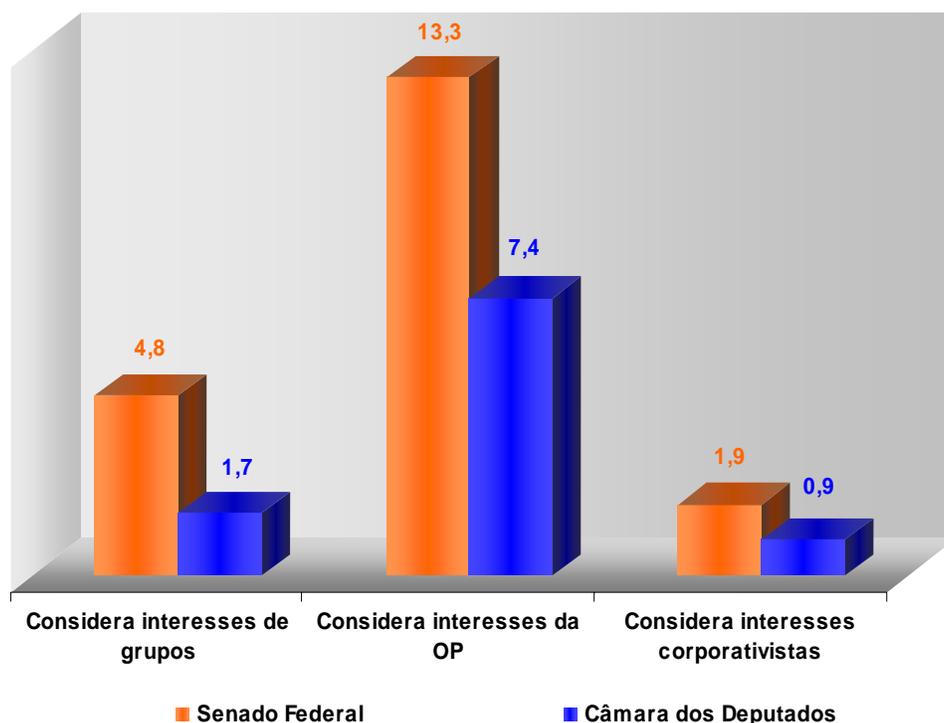
A valoração dos personagens centrais do noticiário, por outro lado, elevou os percentuais desfavoráveis de lideranças como o presidente Lula, o senador Renan Calheiros, deputados e ministros de Estado, entre junho e julho. Esse conceito adverso, na perspectiva do noticiário, diminuiu em relação ao conjunto dos senadores (resultado provável dos desfechos do caso Roriz e das iniciativas do Conselho de Ética) e ao presidente da Câmara, Arlindo Chinaglia.

**Tabela 7 – Valoração do personagem central da notícia**

	<i>Favorável</i>	<i>Fav. condicionada</i>	<i>Neutra</i>	<i>Desfavorável</i>
Renan Calheiros	6,1%	1,0%	18,9%	74,0%
Lula	1,7%	4,1%	45,9%	46,5%
Senadores	9,0%	2,5%	55,9%	31,9%
Deputados Federais	7,3%	1,8%	66,1%	24,8%
Senadores e Deputados	3,1%	0,0%	65,6%	31,3%
Ministros de Estado	6,8%	1,1%	68,2%	20,5%
Arlindo Chinaglia	7,1%	10,7%	35,7%	7,1%
Sem personagem	0,0%	0,3%	1,1%	1,4%
Total	4,6%	1,7%	33,3%	33,3%

O gráfico da representação parlamentar, na interpretação das notícias analisadas em julho, confirma quadro delineado em junho e que aponta um desgaste diferenciado entre o Senado e a Câmara dos Deputados. Assim, enquanto a variável “considera interesses de grupos” alcançou 4,8% no Senado, na Câmara ficou em 1,7%. A percepção do noticiário para “interesses corporativistas” situou-se em 1,9% para o Senado, contra 0,9% na Câmara. Em ambos os casos com reduções expressivas em relação ao mês anterior. A variável “considera interesses da opinião pública” declinou entre junho e julho no Senado (de 21,4 para 13,3%), enquanto experimentou ligeiro aumento na Câmara.

**Gráfico 3 – Representação parlamentar, segundo a mídia**



Por fim, outra diferenciação entre Senado e Câmara percebida pela análise do noticiário diz respeito à relação institucional do Legislativo com o Executivo. Não tanto pelo que sugere a variável “pauta atende o Executivo”, que alcançou 3,1% no Senado e 2,5% na Câmara. Mas pela dimensão atribuída pela mídia à variável “pauta independente do Executivo”, que ficou em 1,8% na Câmara e atingiu 4,4% no Senado. O noticiário sinaliza confrontos políticos na tramitação de matérias de grande relevância para o governo, em futuro próximo.

## **Equipe Técnica**

### **Weiller Diniz de Oliveira**

Diretor da Secretaria Especial de Comunicação Social

### **Elga Mara Teixeira Lopes**

Diretora da Secretaria de Pesquisa e Opinião Pública

### **Antonio Caraballo Barreira**

Coordenador do DataSenado

### **Claudia Ramalho Cruz de Carvalho**

Apoio Técnico

### **Camila Martins Carvalho Rodrigues**

**Larissa Terceiro de Carvalho**

**Maria Aparecida Freitas Azevedo**

**Viviane Garcia Cardoso**

Equipe de Análise